

SESSÕES DO PLENÁRIO

81ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de dezembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial sobre Economia Solidária e outorga do Título de Cidadão Baiano ao Professor Paul Singer, proposta pela minha querida amiga deputada Neusa Cadore.

Convido para compor a Mesa a proponente; o Sr. Secretário Estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Álvaro Gomes, que neste ato representa o governador Rui Costa; o nobre deputado federal Afonso Florence; a deputada federal Moema Gramacho; o Sr. Secretário de Desenvolvimento Rural, Jerônimo Rodrigues; o nobre deputado estadual Fabrício Falcão, representante da Frente Parlamentar em Defesa da Economia Solidária, Cooperativismo e Organizações Sociais; a Srª Representante da Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho, a Unitrabalho, Professora Ronalda Barreto; a Srª Representante dos Empreendimentos da Economia Solidária e Associação Ilê Axé, Mãe Nilza de Oxum; a Srª Representante do Fórum Baiano de Economia Solidária, Débora Rodrigues; o Sr. Superintendente de Economia Solidária da Setre, Milton Barbosa; o Sr. Representante da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, Maurício Nogueira; e o Sr. Secretário Nacional de Economia Solidária e homenageado, Paul Israel Singer.

(Palmas, muitas palmas!)

Peço à deputada Maria del Carmen conduzir o homenageado aqui ao recinto.

(O Sr. Paul Singer adentra o Plenário.)

(Palmas, muitas palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convidamos a todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos agora à apresentação da Orquestra de Berimbaus Capoeira Engenho, de Vila de Abrantes, Camaçari, sob a coordenação do Mestre Grandão.

(Apresentação da Orquestra de Berimbaus Capoeira Engenho.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tendo em vista compromissos assumidos anteriormente, vou passar a presidência dos trabalhos `a minha querida amiga e nobre deputada Neusa Cadore. Depois voltarei na entrega do Título de Cidadão Baiano ao homenageado.

Convido a deputada Maria del Carmen para sentar aqui no lugar da deputada Neusa Cadore.

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Bom-dia a todos e todas. Sejam muito bem-vindos e bem-vindas!

Quero agradecer de forma especial à Orquestra de Berimbaus Capoeira Engenho, que já deu uma energia boa aqui pra gente.

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Dando continuidade aos trabalhos, concedo a palavra ao Superintendente de Economia Solidária da Setre, o Sr. Milton Barbosa.

O Sr. MILTON BARBOSA:- Bom-dia a todos os presentes.

Agradeço a presença de todos os centros públicos, empreendimentos que vieram de longe, do interior da Bahia participar desta festa belíssima em homenagem a Professor Paul Singer.

Quero agradecer também à deputada Neusa Cadore pela iniciativa de fazer esta homenagem mais do que justa. E ao professor por estar ainda nessa militância e com toda essa disposição de vir aqui compartilhar conosco suas ideias. Digo ao homenageado que a economia solidária na Bahia vem crescendo graças ao apoio e à compreensão dos governadores, pois Jaques Wagner apoiou e Rui Costavem apoiando decididamente o setor. E igualmente graças a sua orientação como Secretário Nacional de Economia Solidária não só como gestor, já que vem conduzindo a política pública nacional na área também como um inspirador, pensador e militante que a nós todos orienta, dando-nos estímulo e motivação para continuarmos a travar essa batalha que é fazer da economia solidária uma economia real.

O senhor, para quem não sabe, acredita que é possível construir uma economia solidária nos dias de hoje, nos marcos da sociedade capitalista. Aqui na Bahia acreditamos nisso e vimos conduzindo a política pública naquilo que é essencial para formar os pilares básicos de uma economia. Na área de investimento em equipamentos, o governo do Estado possui linhas de crédito para a economia solidária e apoia as iniciativas de crédito solidário que o movimento criou, como as finanças solidárias, na qual atuam só os bancos comunitários e as cooperativas de crédito. Apoia da mesma forma as iniciativas de comercialização e cria novas, além de apoiar as transferências de ativos aos empreendimentos e de conhecimento através da assistência técnica. Enfim, nestes anos de 2007 para cá, são mais de 100 milhões de investimentos diretos em economia solidária feitos pelo governo da Bahia.

A fora isso, temos aqui a presença da Secretaria de Desenvolvimento Rural, através do nosso grande secretário Jerônimo Rodrigues. E a grande parte dos

investimentos dela é também para a economia solidária, especialmente na área da agricultura familiar. O pensamento que dirige a SDR é ligado à economia solidária, e teremos na Bahia nos próximos anos um investimento na escala de centenas de milhões de reais na agricultura familiar e na própria economia solidária.

Então, para que continuemos essa luta com otimismo e sucesso, mesmo em meio a essa confusão que vivemos no Brasil, é necessário, companheiros e companheiras de todo o Estado, pelo menos...

(O Plenário se manifesta: Não vai ter golpe! Não vai ter golpe! Não vai ter golpe! Dia 16 todo mundo na rua!)

(Palmas, muitas palmas!)

O Sr. MILTON BARBOSA:- A economia solidária é feita de militantes com essa verve, como o Vasco aqui nos brindou com esse improviso, né? (Risos!)

Para concluir a minha fala, creio ser fundamental que o governo da Bahia integre as ações que atualmente estão em várias Secretarias e transforme aquilo que hoje são programas e projetos em política de Estado.

Portanto, esses dois movimentos, nós do governo do Estado da Bahia, precisamos realizar: a integração da políticas públicas das secretarias que fazem a economia solidária do Estado da Bahia e o esforço para que essas políticas se tornem políticas de Estado e que essas ações e programas se constituam em direitos do cidadão baiano. Esses são os esforços que, com certeza, nós que estamos comprometidos, professor, iremos fazer aqui nos próximos anos.

Então, bem-vindo à Bahia! Que Deus continue lhe dando saúde e consciência, e clareza, e firmeza, para continuar orientando de forma brilhante a economia solidária em nosso País.

Grato! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Dando seguimento à sessão, concedo a palavra à representante do Fórum Baiano de Economia Solidária, Débora Rodrigues, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a DÉBORA RODRIGUES:- Bom-dia a todos e a todas, quero saudar a Mesa, a deputada Neusa Cadore, a quem agradeço em nome do Fórum de Economia Solidária e de todo o movimento pela economia solidária a homenagem feita ao professor Paul Singer. É uma homenagem justa, merecida, e enche o nosso coração de alegria poder expressar ao professor toda a gratidão pelo trabalho e influência que ele tem no nosso meio.

O professor Paul Singer é a figura simbólica no sentido de nos orientar em todos os momentos a pensar a política de economia solidária, os rumos da economia solidária.

Vou falar um pouquinho de como eu comecei a ter contato com o professor Paul Singer. Na década de 90, ele orientou o pensamento da CUT, nas escolas de

formação da CUT, a pensar qual o rumo que a gente dava para a questão da legião de trabalhadores desempregados provocada pela reestruturação produtiva. E o professor Paul Singer nos orientou a pensar as cooperativas de crédito, a pensar os arranjos, a pensar um outro modelo de economia. A CUT criou, naquele momento a Agência de Desenvolvimento Solidário, Tatiana Veloso faz parte dessa história, ela tocou o trabalho aqui na Bahia. (Palmas.) E foi com os ensinamentos do professor Paul Singer que a gente começou a se aprofundar nessa temática, a pensar essa política, a pensar como a gente pode fazer um outro mundo, uma outra economia.

Foi com o professor Paul Singer também que a gente percebeu que a academia começou a pensar os rumos de uma outra economia, elaborar, produzir. E, aí, a gente chega em 2003 com a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária, que vem com o professor Paul Singer como secretário num reconhecimento de todo esse processo que ele vem conduzindo a gente nesse pensamento. E nessa secretaria o professor Paul Singer coordenou equipes, orientou equipes e junto com o movimento pensa como a gente integra as experiências dos movimentos sociais, que há muito tempo vinha experimentando no campo, na cidade, uma outra forma de organização coletiva dos trabalhadores, a pensar a resistência e ao enfrentamento do modelo de capital, uma outra forma da organização do trabalho. Então, o professor Paul Singer está nessa história o tempo todo orientando a gente, conduzindo a gente a pensar esse processo.

E a partir da Fenaes, a gente vai vendo pipocando nos estados, nos municípios, as políticas públicas da economia solidária.

Aqui na Bahia, depois da convivência do professor Paul Singer com Wagner, a gente consegue em 2007, a criação da Cesol, com todas as orientações a partir do modelo que pensa a economia solidária, a partir do movimento e a partir das orientações do professor Paul Singer.

Então, para nós, o professor Paul Singer está na nossa casa, na nossa prática, no nosso caminho, e por isso nós só temos a agradecer ao professor Paul Singer por essa contribuição de vida e de trabalho que ele deu para economia solidária.

Então, em nome do Fórum Baiano de Economia Solidária, quero expressar profunda gratidão nesse processo.

E, para finalizar, quero dizer que a gente continua sonhando e apontando caminhos para que o governo da Bahia e o governo federal continuem avançando nas políticas públicas com uma política integrada, com uma política que pense a economia solidária como um modelo de desenvolvimento, com recursos. E quero afirmar: nenhum direito a menos! Que a gente avance nos direitos, e não corte os direitos.

Obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Obrigada, Débora. Concedo a palavra

ao deputado federal Afonso Florence – ele tem compromisso em Brasília – pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. AFONSO FLORENCE:- Bom-dia a todos e a todas, gostaria de saudar a deputada Neusa Cadore, que preside esta sessão, proponente do Título ao professor Singer; quero saudar o secretário Álvaro, que, aqui representa o governador, e parabenizá-lo pelo trabalho; quero destacar o trabalho iniciado pelo secretário Nilton Vasconcelos; saudar Nilton, superintendente; secretário Jerônimo, importante instrumento de apoio ao fomento da agricultura familiar, mas, também, a agroindustrialização, ao cooperativismo solidário; saudar Mãe Nilza; o deputado Fabrício; saudar a deputada Moema Gramacho; professora Ronalda, Débora, deputada Maria del Carmen; especialmente o professor Singer.

Para nós, é uma honra termos a oportunidade de homenagear o senhor, professor. Para nós, agora, o senhor é baiano, já era, sempre foi e sempre será, mas, agora, é oficialmente baiano, e nesse sentido quero parabenizar a Assembleia Legislativa pela cessão deste Título. (Palmas.)

Quero dizer a vocês que, na hora em que há uma articulação pelo golpe e que essa articulação apresenta um documento com o nome de *Ponte para o Futuro*, mas que poderia ser chamado de “Salto para o Atraso”, porque diz que quer desvincular o salário mínimo da inflação, quando, na verdade, quer derrubar a política de valorização do salário mínimo, que foi construída no mandato do governo do presidente Lula.

Quer acabar com o regime de partilha, porque o PSDB, que implantou o regime de concessão, mas queria privatizar, e nós resistimos, impedimos. Avançamos e botamos no regime de partilha a obrigatoriedade de que parte do lucro vá para o Estado brasileiro, para investir na educação e na saúde. E essa conquista, uma das maiores conquistas do povo brasileiro organizado, que Débora destacou aqui, surgiu do seio da classe trabalhadora a partir do prestígio... É verdade, Gabriel, a economia solidária, o professor Singer nos ensinou que não é microeconomia, é, na verdade, uma concepção de luta pelo socialismo, onde há propriedade dos meios de produção pública não estatal, onde há distribuição da renda de acordo com o trabalho de cada um e de cada uma, com uma perspectiva de socialismo para o século XXI. O professor Singer emprestou o seu prestígio e, mais do que isso, liderou, a partir da criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária, um conjunto de sócios no Brasil todo. Hoje há cooperativas dirigindo fábricas metalúrgicas, há cooperativas de mulheres, cooperativas de agricultores familiares, cooperativa de habitação de luta pela moradia popular. (Palmas.) E nós vamos resistir ao golpe, vamos preservar as conquistas obtidas.

No projeto “salto para o atraso” eles querem que caia a legislação trabalhista, que valha, mesmo que de sindicatos pelegos, o acordado sobre o legislado. E quando vimos, recentemente, a televisão dizendo que havia 1, 2, 3, 50, 100 pessoas que não se cadastraram no Simples Doméstico, não disseram que havia 1 milhão quinhentas e tantas mil que já haviam se cadastrado. Eles eram contra os direitos das trabalhadoras

e dos trabalhadores domésticos, um dos últimos remanescentes das relações formais de trabalho da escravidão no Brasil.

Não vai ter golpe! Não vai ter golpe! Todos até o dia 16 nas ruas!

Parabéns, Prof. Singer! Para nós é uma honra muito grande poder homenagear o senhor! Muito obrigado.

Não vai ter golpe! Não vai ter golpe!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Obrigada, deputado Afonso.

Dando segmento, concedo a palavra a Mãe Nilza de Oxum, ela que vem do empreendimento de economia solidária da Associação Ilê Axé Iepandá Odé. (Palmas.)

Queria registrar também as presenças da companheira deputada Fátima Nunes e do deputado Zé Neto, Líder do governo nesta Casa. (Palmas) Obrigada pelas presenças.

A Sr^a MÃE NILZA DE OXUM:- Bom-dia a todos e a todas. A minha benção para os que são recebedores de benção. Estou vendo que muitas pessoas que aqui estão pertencem a nossa religião.

Sou Mãe Nilza de Oxum, como já foi dito, professora Nilza. E eu gostei muito de ver o mestre de capoeira homenageando o professor.

Saúdo a Mesa na pessoa da deputada Neusa Cadore, especialmente Paul Singer. Saúdo todos os presentes, o nosso secretário que já esteve, inclusive, na nossa associação, no nosso terreiro que fica em Santo Antônio de Jesus, onde nós tivemos a oportunidade de trabalhar o primeiro projeto, já estamos no terceiro, mas o projeto maior é o segundo. No primeiro, fizemos um trabalho muito bom com o apoio da Setre. E aqui parabenizo a equipe da Setre pelo trabalho que vem desenvolvendo, a equipe da Sessol que nos deu e nos dá todo apoio. Saúdo o governo do Estado pela iniciativa brilhante de nos trazer um edital que contempla o povo de santo, as casas de matriz africana.

Solidariedade nós já conhecemos há muito tempo porque quem pratica a lei do santo, as pessoas que estão no terreiro, nada mais fazem durante todo o tempo do que praticar a solidariedade humana. Solidariedade é um ato de amor ao outro. Às vezes, nós nem sabemos quem, mas nós praticamos solidariedade. O povo de santo sempre fez isso, não importa quem adentra as portas da nossa casa, sempre estamos dispostos a ajudar. E a reciprocidade existe também, porque quem ajuda também passa a ser ajudado na hora necessária. (Palmas.)

Então, no nosso terreiro nós não temos essa de separação de religião. Nós abrigamos todas as religiões. Nós temos no desenvolvimento dos nossos trabalhos, e aqui o pessoal, que já lá esteve, sabe disso que o pessoal que passou pelos cursos que nós demos e damos, que é de corte e costura, bordado, modelagem, costura à mão, um tipo de costura que era próprio de Terreiros, que era barafunda, onde nós fazíamos

nossas roupas de Candomblé bordadas, era uma das tarefas do dia a dia do iniciado, e que hoje está em desuso, nós retomamos essa prática, voltamos a dar essa valorização a esse trabalho manual, e estamos ensinando isso a pessoas, até as que não são da nossa religião, inclusive evangélicos que temos como alunos dos nossos cursos.

Porque eu acho que o momento é de união. Quando foi dito aqui, várias vezes, não ao golpe é porque precisamos se unir cada vez mais, a união é que faz a força, e essa força tem que estar presente em todos os setores da nossa vida.

A economia solidária veio nos ensinar. E eu louvo o Professor Paul Singer, já estive até bem próximo, até solicitando o abraço no III Conaje, no Rio Grande do Sul, em Santa Maria, quando nós fomos representar as Casas de Matriz Africana, lá na III Conaje. É uma oportunidade muito grande para nós, povo do Santo, que não tínhamos vez nem voz. Hoje temos.

Então, aqui, de novo, parabenizo, eu não sou de falar muito não, mas, nesse momento, falar de economia solidária, falar do Professor Paul Singer, falar do Candomblé que hoje tem vez e voz, falar que temos que estar presentes nos espaços públicos falando sobre nossa religião, das conquistas que conseguimos, (palmas), precisamos estar presentes, e dizer não ao golpe, porque isso não vai trazer momentos lindos como o que estamos vivenciando agora.

Obrigada a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Dando seguimento, convido a professora Ronalda Barreto, representando a Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a RONALDA BARRETO:- Bom-dia a todos e a todas.

Eu gostaria de cumprimentar a Mesa, na pessoa do Professor Paul Singer, nosso homenageado, mas, também, da deputada Neusa Cadore, que foi a relatora, além de propor essa homenagem, muito justa, ao professor Paul Singer, também a relatora da Lei de Economia Solidária da Bahia e que coloca o seu mandato sempre à disposição das lutas da economia solidária. (Palmas.)

Eu agradeço muito o convite para estar aqui, para mim é uma honra, uma honra por fazer parte da luta pela economia solidária e uma honra pela afetividade que tenho, pela possibilidade de convivência e de aprendizado com o Professor Paul Singer em muitos momentos.

Infelizmente, esse momento político é um momento difícil para o nosso País, um dos mais difíceis para os pobres desse País. A luta de classes se acirrou a um ponto em que a disputa pelo Executivo não passa mais, na minha opinião, simplificando mesmo, de que a luta entre as elites desse País e os mais pobres. É essa opção que nós temos que fazer, nesse momento, quando somos convocados para irmos às ruas.

Um dilema se aprofunda aí nesse momento, que é manter uma perspectiva

política de desenvolvimento, com a redução das desigualdades, com um poder político limitado, que ter o Poder Executivo não é ter o poder do Estado –, e isso se aplica à Bahia, precisamos estar atentos –, em uma correlação de forças que é desfavorável e uma forte campanha midiática de desestabilização política, somando a um contexto global de crise. Então, não é fácil, precisamos nos reinventar, precisamos ter força.

O sistema capitalista, ele é contrário aos princípios da economia solidária, e por isso carecemos de muitas ações para fortalecer a economia solidária no Brasil e na Bahia. E assim, a partir da Conferência Estadual de Economia Solidária, eu quero aqui reafirmar alguns apelos do movimento da economia solidária ao poder público baiano e brasileiro. Realização de compras institucionais é algo urgente, processo que está tramitando, que está sendo discutido e precisa ser acelerado. É preciso criar cotas de aquisição de produtos e serviços via mercado institucional. A estruturação física e financeira dos empreendimentos ainda é muito necessária. A criação e garantia de linhas de créditos específicas, a tributação diferenciada, a criação de uma política pública de formação, de divulgação e comunicação na economia solidária.

Esse é um apelo, destacando alguns aspectos da Conferência Estadual da Economia Solidária e essa é a luta que caracteriza a vida do professor Paul Singer, porque mesmo assumindo cargo político, nunca abandonou a militância, diz o que pensa, inclusive neste momento. E não esqueço as palavras do professor Paul Singer, “Dilma não faz o governo que quer, porque não foi assim que foi construído no partido. Mas, ela tem limites porque não tem o poder de Estado, porque as classes dominantes ainda ocupam o nosso Estado”.

Então, a coerência do professor Paul Singer nas mais diversas situações é evidenciada. Seus atos e opiniões são sempre admiráveis. Paul Singer é um exemplo do que é ser petista, porque alguns degeneraram, mas o partido tem seus princípios e permanece e Paul Singer é um exemplo do que é ser petista. (Palmas.) É coerente com os princípios e luta histórica do partido, com ética e dignidade, que muito orgulha a todos nós, professor. Muito obrigado.

E aqui termino fazendo um apelo a todos nós, um apelo à sociedade civil, lembrando que as funções sociais do Estado, elas dependem, e muito, da força popular. Dependem da intensidade da nossa mobilização. Assim sendo, concluo com o apelo a todos nós para que, quarta-feira estejamos nas ruas, porque não podemos deixar as elites superarem os pobres desse país. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Neusa Cadore):- Muito obrigada, professora Ronalda.

Dando continuidade, concedo a palavra a deputada federal Moema Gramacho, pelo tempo de 5 minutos. Quero convidar a nossa companheira, a deputada Fátima Nunes para fazer parte da Mesa. (Palmas.)

A Sr^a MOEMA GRAMACHO:- Bom-dia a todos e a todas. É sempre um

prazer retornar a esta Casa e rever os amigos. Quero ser rápida, pelo tempo, mas é muita coisa a falar neste dia tão importante. Quero começar cumprimentando a deputada Neusa Cadore, que teve a iniciativa desta sessão, e de fazer uma homenagem tão brilhante quanto a homenagem ao nosso companheiro, nosso professor, nosso mestre eterno, Paul Singer.

Cumprimentando a companheira Neusa Cadore, quero também cumprimentar as companheiras Maria del Carmen, Fátima Nunes, nossas deputadas. Cumprimento também a representante Débora Rodrigues. Quero cumprimentar o nosso Secretário do Trabalho, –estivemos juntos lá visitando o pessoal de Monte Santo –, Álvaro Gomes, que tem feito um belíssimo trabalho.

Quero cumprimentar o deputado Fabrício. O deputado federal Afonso Florêncio, que precisou sair, daqui a pouco vou ter que encontrar com ele lá em Brasília também. Quero cumprimentar Maurício Nogueira, Ronalda Barreto; quero cumprimentar Milton Barbosa, nosso superintendente; Mãe Nilza. Peço desculpas se esqueci alguém, mas quero fazer um cumprimento especial a ele, que representando aqui o nosso governador Rui Costa, o Secretário junto com Álvaro, Secretário de Desenvolvimento Rural, que mostra que o nosso governo prioriza a agricultura familiar.

Por isso ele criou uma secretaria específica para tratar da agricultura familiar e que tem tudo a ver com a economia solidária. Portanto, quero aqui parabenizar a junção desse trabalho coletivo e integrado entre STR, através do Secretário Jerônimo e o trabalho da economia solidária desenvolvido junto com o nosso Secretário Álvaro Gomes, que é uma parceria completa que mostra o quanto é importante o nosso governo ter priorizado este setor para trabalhar junto, de mãos dadas, e já temos, hoje, 17 centros de economia solidária no nosso Estado, que não tinha antes nenhum. (Palmas.) Os investimentos da agricultura familiar subiram de forma assustadora, coisa que antes não acontecia. Portanto, podemos dizer que estar aqui hoje nesta sessão, comemorando a economia solidária é muito importante. Quero fazer referência ao homenageado, Paul Singer, um jovem de 83 anos, que já tem 61 anos de Cidadania Brasileira. Hoje, passa a ser Cidadão Baiano pela Assembleia Legislativa. (Palmas) Porém já era no coração de todos os baianos. O que, para nós, é um prazer enorme. Ele foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores e a partir do governo Lula sempre se preocupou com os que mais precisam. Através do primeiro ministro do Trabalho Jaques Wagner foi instituída a primeira Secretaria Nacional de Economia Solidária, colocando à frente nada mais nada menos que Paul Singer e até hoje desenvolve esse maravilhoso trabalho.

Portanto, deputada Neusa Cadore, essa homenagem é mais que justa. Ele fez com que a economia solidária entrasse na ordem do dia no Brasil e aqui na Bahia também. Ele merece todas as nossas honras. Portanto, ser Cidadão Baiano não é um mérito para o senhor, mas para nós, baianos. A sua cidadania é um presente que recebemos. Muito obrigada, Paul Singer. (Palmas.)

Queria dizer também que precisamos agir no que for possível para valorizar

cada vez mais a economia solidária. Nós temos feito muitas ações nessa área, através de Lula, Wagner, Rui Costa e Dilma. Muito temos trabalhado também no plenário da Câmara. E lá no espaço legislativo, acabei de dar entrada num projeto que cria o sistema S também para a economia solidária. Poderemos ter mais investimentos públicos e privados voltados para a construção de escolas de treinamento e qualificação para a economia solidária. Temos que garantir que cada vez mais vocês possam ter espaço de qualificação e recursos para investimentos.

Então, já demos entrada nesse projeto e é preciso que depois façamos gestão para que possa ser colocado na ordem do dia. Porque sabemos que aquele que está lá insistindo em ser presidente da Câmara não tem qualquer moral para continuar naquele cargo. Pauta redução da maioria penal, mas não pauta pontos importantes como é a valorização da economia solidária, da garantia para que cada vez mais haja uma melhor distribuição de renda, principalmente no que diz respeito aos que já têm o *know-how*, já trabalham, sabem como fazer e só precisam de oportunidade. E é isso que precisamos criar no espaço legislativo.

Quero dizer, aqui, que não podemos mais permitir que aquele senhor continue presidindo a Câmara de Deputados. Por isso, neste momento, é “Fora Cunha já”, porque não há possibilidade dele continuar se utilizando do cargo de presidente para salvar a própria pele, para influenciar na Comissão do Conselho de Ética, para tentar pautar o impeachment de uma presidenta da República que junto com Lula valorizou os que mais precisam. Ele não tem moral para conduzir nada, tão pouco um golpe, tão pouco o *impeachment* da presidenta Dilma.

Precisamos dizer em lato e bom som, diante do que aconteceu ontem, os coxinhas chamaram para a manifestação no dia do AI-5, queriam reviver o Golpe de 64 e 68. (Palmas) Queriam aplicar mais um golpe, mas o povo não é bobo, as manifestações foram um fracasso. Não devemos desprezar qualquer manifestação, porque é importante e pode haver alguns lá misturados com eles que estão insatisfeitos. Eles esperavam um milhão de pessoas nas ruas, e foram apenas 100 mil pessoas nas ruas no País inteiro. Mais de um milhão será no dia 16, porque nós vamos para as ruas. Porque nós vamos gritar: Não vai ter Golpe! Não vai ter Golpe! Não vai ter golpe! E vai um recado aqui para as mulheres: nós mulheres, principalmente da economia solidária, as mulheres dos movimentos, das religiões, dos candomblés, as evangélicas, as católicas, de todas as matizes, nós mulheres brasileiras, subimos a rampa com Dilma Rousseff, nós nos empoderamos com a primeira mulher eleita e reeleita a presidência da República. Nós não seremos tiradas a fórceps do Planalto porque Eduardo Cunha, por vingança, quer porque Aécio, perdedor, invejoso, inconformado não aceita o resultado dos 54 milhões nas urnas. (Palmas.) Nós não sairemos do Palácio do Planalto (Palmas.) porque não há motivo para ter *impeachment*, porque o que eles estão se queixando de Dilma não é motivo para o *impeachment*, porque o que eles chamam de pedalada é chegar o dia de pagar o Bolsa Família, chegar o dia de pagar a Minha Casa Minha Vida e o governo não ter dinheiro, e a Caixa Econômica que é banco público, com recurso público, pagar e o

governo depois repor. Isso eles não querem porque eles não estão preocupados com o povo, eles não estão preocupados com o Bolsa Família e o povo ficar sem comer, eles não estão preocupados com isso. Eu pergunto a vocês: Dilma fez certo ou não fez? Vocês fariam ou não fariam o que a Dilma fez? (Palmas.)

Portanto, estou finalizando, nobres deputadas, nobres companheiros, Dilma não fez pedalada alguma, porque se Dilma pedalou, já tem um bocado de tempo que os presidentes anteriores estavam pedalando do mesmo jeito que Dilma. Só não faziam mais porque eles não tinham a quantidade de programas sociais que hoje temos.

E, para completar, os governos dos Estados, as prefeituras, todos, fazem o mesmo que Dilma fez que é garantir o cumprimento dos programas sociais. Portanto, não há motivo para o *impeachment*, a não ser eles não querem que se continue investigando. Eles não estão com medo de Dilma ficar e continuar a corrupção não, porque Dilma está promovendo a possibilidade de investigar e de punir. Tem empresário preso, tem um bocado de autoridade presa. O que eles estão com medo é justamente de Dilma continuar fazendo com que as investigações aconteçam porque o que eles querem é abafar as investigações. Eles estão com medo é disso. E eles querem que Dilma saia é para abafar tudo e Cunha continuar e os outros não serem investigados. E esse golpe não vamos ver repetido nesse país. Não vai ter golpe porque o povo não quer. Fora Cunha! Fora todos aqueles que continuam insistindo na manutenção do golpe. Dia 16 todos na rua e vamos juntos.

Hoje, é o aniversário de Dilma. E que queria finalizar pedindo a todos para cantarmos Parabéns porque é aniversário dela, mas é ela quem nos dá o presente.

Parabéns, Dilma! Você fica!! E volta Lula em 2018! (Palmas)

Quero oferecer a Paul Singer uma lembrança da Cesol de Sussurana feito pelo pessoal de lá. É um porta-chaves bem original.

(Todos cantam Parabéns para presidenta da República.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Enquanto a deputada Moema faz a entrega, eu também queria registrar que temos aqui representantes de 17 territórios. Estão presentes o Cesol do Recôncavo, o Cesol do Baixo Sul e Médio Rio de Contas, o Cesol de Itaparica e Semiárido Nordeste II, o Cesol do Sertão Produtivo, do Sertão de São Francisco.

(A deputada Moema Gramacho procede à entrega do presente a Paul Singer. (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Temos presentes, também, o Cesol do Piemonte Norte de Itapicuru, do Piemonte da Diamantina, o Portal do Sertão, o território de Irecê, a Bacia do Jacuípe, a Chapada Diamantina, Litoral Norte, Salvador, Sussuarana e Mares.

Queria, também, registrar que a deputada Fabíola Mansur, que é presidente da Comissão de Direitos da Mulher, não está no Estado, mas a assessoria dela está aqui

presente e ela deixou um abraço para todos os participantes, especialmente para o nosso homenageado.

Queria registrar a presença do professor Genauto, que aqui representa o Ites da UFBA; a Unicafes; a Unisol Bahia; a Coopertane; a Fundação Grupo Esquel; a Cáritas, que tem uma marca grande nessa caminhada da construção da economia solidária; a Secretaria da Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social; o Movimento Povos Brasileiros; a Feme; a Uneb; a Cese, um abraço especial para a nossa companheira Eliana; o MLT; o Instituto Saúde Integral; a Associação Beneficente de Pesca de Ituberá; temos aqui a representação do grupo do Marco Regulatório das Organizações Sociais; a Associação dos Pequenos Produtores de Fazenda Nova, lá de Irecê; da Copefit; do grupo Afoxé Filhos de Zaze; da Associação Comunitária Remanescente de Quilombo de Central; o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Jussara; do Terreiro Banda Lêcongo; da Associação Curral Novo Jacaré, de Juazeiro; o Cras de Canarana; o representante da prefeitura de São Gabriel; a Acaj de Juazeiro; a rede de Horto e Plantas Medicinais; a Associação Roça do Povo, de Itabuna; a Associação dos Pequenos Produtores, de Laranjeiras; a Secretaria de Mulheres do PT; a assessoria do senador Walter Pinheiro; e a rede Moinho.

Agradecemos a todas as entidades.

E, dando continuidade, convido agora para fazer uso da palavra Maurício Nogueira, representando as incubadoras tecnológicas de cooperativas populares, por 5 minutos. (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Com a palavra Maurício Nogueira pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MAURÍCIO NOGUEIRA:- Bom-dia a todos e a todas! Queria homenagear a Mesa em nome da professora Ronalda Barreto, representante da incubadora onde trabalho; também da deputada Neusa, que teve essa excelente iniciativa de homenagear aqui o professor Paul Singer. Quando penso no professor Paul Singer, lembro sempre do professor Paulo Freire. E estava me perguntando o porquê dessa minha postura de associar o senhor ao professor Paulo Freire. Tem dois elementos centrais no trabalho e na vida de Paulo Freire que lembram bastante o senhor, que é a presença da utopia na vida do Paulo Freire, porque acho que antes dele ser um educador, ele era um utópico, pois acreditava no homem, acreditava na capacidade do homem transformar a sua vida.

E o professor Paul Singer traz esta característica de forma muito intensa. Antes de ele ser um economista, ele é utópico, pois acredita na capacidade do homem de transformar a sua vida. É imprescindível termos a presença da utopia em nossas vidas todos os dias.

Há uma outra característica de Paulo Freire presente, também, no professor Paul Singer, qual seja, a disponibilidade, pois ele é, extremamente, disponível. Durante a implantação do processo de economia solidária no País, o professor Paul Singer, sempre, se colocou à disposição para ajudar, construir, estar junto, seja na

construção da rede de encubadoras, seja da Senaes. Enfim, ele está presente em todos os movimentos.

Então é justa esta homenagem que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia presta, hoje, ao professor Paul Singer.

Muito obrigado, professor Paul Singer, pelo seu trabalho e pela sua vida dedicada à capacidade que nós temos de transformar o mundo e a vida. (Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Muito obrigada, professor Maurício.

Dando continuidade, quero chamar, para fazer uso da palavra, o secretário de Desenvolvimento Rural, o nosso querido companheiro e militante Jerônimo Rodrigues pelo tempo de 5 minutos. (Palmas.)

O Sr. JERÔNIMO RODRIGUES:- Bom-dia a todos e a todas.

Em nome do professor Paul Singer, quero saudar a Mesa; os deputados estaduais, incluindo o Fabrício; as deputadas Neusa, del Carmen, Fátima, Moema Gramacho. Saúdo, também, Débora, representante aqui de todos os movimentos da economia solidária do Estado da Bahia; o fórum; os professores Maurício, RONALDA, Gabriel Kraychete, Tatiana e Ginalton, pois eles têm essa relação com a universidade.

Quero, natural e especialmente, saudar o meu colega e secretário Álvaro que representa o governador Rui Costa. Estendo, também, a saudação ao professor e colega Milton e a todos da equipe da Setre. Quero, ainda, saudar algumas pessoas que estão aqui de outras secretarias como Mara, Eliana, Olga e Vasco.

Quero dizer, professor Singer, da alegria deste momento proporcionada por esta Assembleia Legislativa da Bahia através da indicação da deputada Neusa e, naturalmente, aprovada por todo o pleno. Repito, isso nos dá uma alegria muito grande.

Tive a humilde oportunidade de conviver com o senhor em 2011 ao montar a ação do governo da presidenta Dilma em Brasília. Quero dizer que a sua paciência e o seu estilo calmo, junto à sua sabedoria, nos dão uma segurança e um conforto muito grandes.

A homenagem, feita aqui hoje, de acolher o senhor como cidadão baiano é muito maior, porque a Bahia está adotando-o e só se adota alguém quando há motivos de sobra para fazer isto. (Muitas palmas.) A Bahia está adotando o senhor pela contribuição de seus estudos. Costuma-se usar o termo ao dizer que o senhor é o pai da economia solidária. E isso nos orgulha muito.

O senhor trouxe estudos para dentro da nossa luta e da nossa ação, assim como as escolas e as universidades fazem. Isso nos traz muita segurança, pois, como já disse a Mãe Nilza, o povo, que trabalha com economia solidária, sabe o que é ser isso detrás para frente; de cor e decorado.

É muito difícil trazer o debate da economia solidária. Não é algo fácil. Moema,

trazer o debate da economia solidária para dentro de uma economia de mercado é difícil. Quanto a isso, nós bem sabemos.

Nós estamos construindo, no Brasil e no mundo, uma outra economia que, por enquanto, há de ser por dentro dessa economia perversa e capitalista.

Nós entendemos muito bem este trajeto. Nós já saímos do âmbito de se tratar a economia solidária e a agricultura familiar como coitadinhos ou pobrezinhos ou miúdos, como fala a deputada Fátima Nunes. Já passamos desta fase.

Nós estamos sendo tratados e queremos mais. Nós já temos um ministério e, dentro dele, há uma secretaria nacional. Nós temos lei nacional. Álvaro, nós já temos uma secretaria, no Estado da Bahia, com a qual você conduz a sua equipe e com uma superintendente que cuida disso. Temos, também, uma secretaria recém-criada que cuida da economia solidária no âmbito da agricultura familiar. Portanto, nós estamos ocupando espaços significativos. Sabemos que esta trajetória não é fácil, repito, não é fácil.

Então, esta homenagem prestada pela Assembleia Legislativa da Bahia referenda o que nós, sempre, achamos necessário.

Nós estamos entendendo que o tema de economia solidária já caminhou bastante; possivelmente não o suficiente para ocupar o espaço que nós queremos que o tema tão importante ocupe.

Por isso, estas homenagens rendem forças a nós, melhor, rendem energias a nós. Um ato, como este, é singular. Eu estava ouvindo os meus antecessores e percebi o quanto nós, do Estado, estamos sensíveis a isto. Nós, do Estado, modificamos bastante.

Professora Ronalda, entendemos a importância de a universidade estar a par deste programa. Nós entendemos cada passo que estamos dando. E, por conta disso, estamos estabelecendo um novo formato.

Quanto a esta homenagem, professor Paul, recebida pelo senhor hoje, pode ter um significado muito grande para o senhor. Mas, para nós, esta homenagem é a simbologia de que nós estamos tratando da criação e do fortalecimento de um novo modelo de sociedade que estamos querendo com a solidariedade à frente.

Parabéns a todos os baianos!

Parabéns ao professor a Paul Singer! (Muitas palmas calorosas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Nós queremos agradecer as presenças da UFRB; do professor Gabriel Kraychete; do ITCB da UCSal; do DCE da UFBA; do Movimento Nacional de Catadores; Mara Moraes, superintendente de Assistência Social, aqui na Bahia; e do nosso companheiro Bolívar, o primeiro superintendente de Economia Solidária. (Muitas palmas.)

Dando continuidade, passo a palavra, para uma saudação, ao nosso companheiro e deputado estadual Fabrício Falcão.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Bom-dia a todos e a todas.

Para mim, é um prazer imenso estar presente a este momento a fim de falar a esta plenária e, ao mesmo tempo, estar junto a pessoas tão honradas.

Bem, estou presente a um momento muito especial quando a nossa Casa concede o Título de Cidadão Baiano ao professor Paul Singer. A iniciativa desta homenagem foi de autoria desta grande deputada Neusa Cadore, pois ela é uma das deputadas mais atuantes e mais respeitadas desta Casa.

Professor Singer, quando o projeto de resolução deste título foi apresentado pela deputada Neusa Cadore, o mesmo foi aprovado por unanimidade. Isso se deu, em primeiro lugar, pela pessoa que o senhor é; a quem acabo de conhecer hoje. E, em segundo lugar, pelo caráter e pelo valor que tem a deputada Neusa, pois todos sabem o que ela representa, uma vez que é uma deputada muito trabalhadora, dinâmica e guerreira dentro desta Casa. Por tudo isso, a proposta foi apresentada e aprovada por unanimidade.

Então, esta é uma forma de o povo baiano, através da Casa dos seus representantes, a Assembleia Legislativa, agradecer ao senhor e, ao mesmo tempo, oferecer este título em função de sua contribuição e de sua importância para todos na Bahia.

Quero citar, aqui, o excelente trabalho do secretário Álvaro Gomes, um homem honrado, grande secretário que tem um trabalho muito importante em sua secretaria.

Há, também, aqui, o secretário de Desenvolvimento Rural, Jerônimo Rodrigues, que ocupa esta grande secretaria que foi constituída pelo governador Rui e aprovada por nós, deputados estaduais. Isso mostra a importância que o governador do Estado da Bahia dá à agricultura familiar e à economia solidária. Esta é uma importante secretaria que contém uma figura de grande valor que é Jerônimo, pois ele representa, com valor e com maestria, esta secretaria.

Saúdo, aqui, a deputada Maria del Carmen que é, também, uma excelente deputada, prestigiada e respeitada nesta Casa. Há de se citar, também, a deputada Fátima Nunes, pois ela é outra guerreira, deputada de grande valor também.

Eu gostaria de dizer que nós – as deputadas Neuza, Fátima, Maria del Carmen e os deputados Bobô, Zó – estamos criando a Frente Parlamentar em Defesa da Economia Solidária (muitas palmas) que, ainda, este ano será criada nesta Casa.

Vamos colocar esta proposta durante a primeira reunião da Mesa Diretora para ser aprovada e terá este grupo de deputados aqui. E, com toda a certeza, coloco, já, de antemão, que, para mim, a presidência deveria ser da nossa companheira Neusa Cadore, pois ela tem uma importância muito grande. (Muitas palmas calorosas.) Então, estamos querendo a frente parlamentar em defesa dos humilhados, uma vez que isso será importante para a economia solidária do nosso Estado.

Gostaria de saudar, aqui, a professora Ronalda Barreto pelo brilhante discurso; a Mãe Nilza de Oxum; Débora Rodrigues.

Em especial, saúdo o nobre superintendente de Economia Solidária, Milton

Barbosa. Ele é, aliás, um apaixonado pelo que faz e os olhos dele brilham quando ele fala sobre economia solidária, pois vive isso durante 24 horas com intensidade e com respeito. (Muitas palmas.) Então, parabéns, Milton pelo trabalho que você faz. (Muitas palmas.)

Saúdo, também, Maurício Nogueira; a nossa grande deputada federal Moema que fez um discurso brilhante não só falando da importância deste momento de hoje, da economia solidária, da figura que é o professor Paul Singer que é, sim, realmente, Jerônimo, o pai da economia solidária em nosso País.

A economia solidária, sempre, existiu desde os primórdios. Mas ela, hoje, é vista como uma política de Estado, com leis, com força, com recursos, com o Estado trabalhando desde o dia em que o presidente Lula assomou à Presidência da República deste País e o mesmo projeto foi continuado pela presidenta Dilma.

Aqui na Bahia, a economia solidária só veio a ser tida como uma coisa de Estado e tendo o respeito do Estado pelo governador que pudesse alocar recursos e que se preocupasse com isso quando elegemos o governador Jaques Wagner.

E, hoje, na gestão do nosso governador Rui Costa, ele, também, mantém esta força e este respeito à economia solidária mostrando que o Estado se preocupa com toda a sociedade de forma geral e coloca a economia solidária como uma política de seu governo. Então, é importante frisarmos que, apesar de a economia solidária sempre ter existido, o Estado brasileiro, nunca, colocou isso como prioridade, nunca alocou recursos para este fim, pois, sequer, um centavo veio para isso acontecer, a não ser durante os governos populares que ajudamos a eleger e a trazer para o Brasil.

Não vou me alongar. Mas devo dizer que vivenciamos um momento de grande crise em nosso País, pois uma parcela da sociedade está tentando golpear o Estado, acabar com a democracia, tirar o mandato de uma presidenta eleita pelo povo brasileiro para colocar uma canalha que tenta entrar para presidir o Brasil através do golpe.

Jerônimo e professor Singer, fizeram, ontem mesmo, várias manifestações pelo Brasil afora. Lá, em Vitória da Conquista, minha cidade, fizeram uma manifestação gigantesca com 12 pessoas. (Risos.) Em Salvador, ontem, houve uma manifestação imensa, pois não havia sequer 500 pessoas presentes.

Isso mostra que o povo brasileiro está preocupado com este momento e não vai admitir que um maluco ou um doido, presidente da Câmara dos Deputados, possa golpear a presidenta. Nós não aceitaremos que isso aconteça.

É importante que todos, que se preocupam com o Brasil, que não querem o golpe, que não defendem as instituições militares no poder, manifestem-se a favor da presidenta Dilma. Ontem, em Copacabana, vi uma meia dúzia de loucos dizerem que querem o Exército de volta ao poder.

Pessoas como estas, presentes hoje a esta sessão especial, têm responsabilidade com o Brasil, querem manter a democracia e respeitar as instituições. Então, todas estas pessoas deverão estar presentes no dia 16 para, juntos, irmos às ruas e não

deixarmos que a canalha possa voltar a querer governar o Brasil através do golpe!

Parabéns, minha nobre deputada por esta sessão especial. Isso demonstra o carinho que o povo da Bahia dá a este grande homem que é Paul Singer.

Um forte abraço! (Muitas palmas calorosas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Obrigada, deputado Fabrício.

Registro, ainda, as presenças, lá do sertão produtivo de Caetité, da Associação de Moradores do Bairro de Feira Velha; do Movimento Via Mulher, o coletivo de Educadores e Educadoras da Bahia. (Palmas.)

Dando seguimento para uma saudação, quero passar a palavra à deputada do Sertão ao Litoral, a nossa companheira Fátima Nunes. (Muitas palmas.)

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Bom-dia a todos e a todas.

A gente fica ouvindo as falas, vai-se emocionando e, aí, também, vão dizendo outras coisas aos nossos ouvidos que, às vezes, nos deixam alegres e outras, emocionadas demais. Contudo é uma alegria muito grande ter esta oportunidade.

Quero saudar todos em nome da nossa grande companheira Neusa Cadore. Vocês não sabem disso, mas eu, sempre, digo que Neusa nasceu no Sul, em Santa Catarina. Bem, ela poderia estar lá no Sul bem confortável e no friozinho, porque, naturalmente, ela não é de família quebradinha, não é? Então, ela fez duas opções, às quais consideramos de grande valia.

A primeira foi deixar o conforto da família, clima, tudo isso e escolher viver no sertão no Semiárido conosco.

Eu sou deste sertão e, sempre, fico alegre com isso. Parabenizo todos os dias as deputadas Neusa Cadore e Maria del Carmen, porque são duas brancas sertanejas, teimosas e renitentes como nós. (Risos.) Parabéns! Muito obrigada! (Muitas palmas.)

Quero saudar o nosso grande homenageado Paul Singer, professor, doutor. Este é um nome que os tabaréus não sabem dizer direito, mas eu já aprendi. Parabéns para o senhor! Quero saudar os nossos secretários Jerônimo Rodrigues, companheiro de caminhada; e o comunista, teimoso e renitente Álvaro Gomes. Em nome deles (palmas), quero saudar os demais.

Mas não posso deixar de citar o nome de Débora, líder desses movimentos da economia solidária com esta missão importante no fórum; e o nosso companheiro Milton, que tem nos apertado de vez em quando e diz: “Deputada, vamos, chegue junto, porque nós precisamos.”

Então, queria deixar esses parabéns!

Quero dizer, professor, que olhamos para esses rostos de todas as cores, quais sejam, brancos, índios, negros, alguns mais vividos como nós e outros bem juvenzinhos que nos fazem recordar a nossa história. Sabemos que muitas vezes fizemos a economia solidária no Brasil com ajuda da caridade internacional. Sempre

falo com Eliana sobre isso.

E fico pensando, Élder, quantas feiras, à época de assistência aos pobres, quando carregávamos sacolas para vender alguma coisa nos lugares onde as pessoas diziam que havia uma chance para nós, principalmente para os que morávamos na periferia, no sertão, nos lugares mais esquecidos deste País.

Agora, depois que botamos o ex-presidente Lula para dirigir este País e seguimos com a presidente Dilma Rousseff, depois que colocamos Jaques Wagner e seguimos com o governador Rui Costa, nós observamos quanta coisa vem acontecendo!

Já percebemos e lutamos para isso acontecer. A economia solidária não é mais coisa da caridade nem mais da assistência. A economia solidária é coisa do direito dos homens e das mulheres (muitas palmas) que lutam e vivem por este Brasil. (Palmas.) É por isso que os graúdos estão incomodados.

Ontem, fui a uma comunidade deste tamaninho no interior de Uauá onde havia, através do Programa Luz para Todos, geladeiras cheias de suco de umbu. Fizemos uma grande festa. É isto incomoda os graúdos.

Estão aqui o povo de Monte Santo e da Cesol. Vejam, eles estão aqui. E, em nome de todos eles, saúdo todos que são da Cesol. (Muitas palmas.) E, em nome de Vasco, afirmo que a Cesol irá ao meu semiárido Nordeste II.

Muito obrigada, também. (Palmas.)

Quero dizer a todos e a todas que, dependendo de nossa força, da nossa coragem, do nosso empenho, fizemos, sempre, a história. Afirmo não haver golpe, porque Dilma fica. E esta “cunha” que está atrasando o Brasil tem que sair, e já. É isso que está empatando o ano de 2015 ser mais próspero. O ano de 2016 tem que chegar com novas oportunidades para a economia solidária, sem o Cunha, com a Dilma governando o Brasil.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Muito obrigada, companheira Fátima. Dando seguimento, concedo a palavra à deputada Maria del Carmen para sua saudação.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Bom-dia a todos e todas. Quero saudar e parabenizar a nossa deputada Neusa Cadore, essa deputada valorosa, presente a todos os instantes nas lutas cotidianas do nosso povo, com sua história e trajetória de vida associada às lutas dos nossos trabalhadores e trabalhadoras. Saúdo os nossos secretários, Álvaro Gomes, nosso colega durante alguns anos na Casa, teve um destaque imenso na Casa, agora se destaca como secretário do Trabalho e das demais atividades da secretaria. Saúdo nosso companheiro Jerônimo, amigo, que conhece por demais a economia solidária e as agruras do nosso povo. Parabenizo o governador Rui Costa pela criação dessa importante secretaria e, também, pela escolha realizada,

quando elegeu Jerônimo Rodrigues para secretário do Desenvolvimento Rural.

Cumprimento e parabenizo Hamilton pela sua luta cotidiana; Mãe Nilza, presente aqui, que falou do fundo do coração, trouxe essa necessidade e essa visibilidade que antes era escondida. Quero cumprimentar Maurício, RONALDA e DÉBORA, que falaram com toda intensidade aqui; nossos companheiros, deputados federais, que já tiveram que partir para enfrentar o cotidiano lá de Brasília e, quero homenagear esse nosso professor, símbolo da economia solidária.

Hoje, esta Casa faz homenagem a alguém que, de fato, representa o povo brasileiro. A Casa do povo está, hoje, repleta do nosso povo e fazendo a homenagem mais do que merecida a alguém que confunde a sua vida, durante seus – como dito por Moema – mais de 60 anos de presença nessa luta do nosso povo. Quero saudar cada um e cada uma de vocês que vieram hoje, aqui, para fazer essa homenagem, mas também dizer e visibilizar a importância da economia solidária, a importância do trabalho que vocês realizam em cada canto, em cada rincão deste Estado. E que realizam, também, pelo Brasil afora tantos outros companheiros e companheiras como vocês, para dizer da importância desse trabalho e dessa ação que é realizada por tantos e tantas, que durante tantos anos era apenas uma ação da solidariedade, do compromisso de alguns poucos, mas que hoje, após o governo do presidente Lula, após o governo da presidenta Dilma, transforma-se numa política de Estado definida como tal, para que ela possa ter continuidade, possa cada vez mais ampliar a sua ação e o seu trabalho.

Neste momento, hoje aqui, professor Paul Singer, que se faz uma homenagem a V.Ex^a, permita-me chamá-lo dessa forma, porque para nós e para todos vocês que estão aqui é, de fato, excelência nisso que realiza e é referência para o mundo inteiro. V.Ex^a permitiu que nós aqui, hoje, não só fizéssemos uma homenagem, mas todos reunidos podemos dizer de forma muito contundente, como todos que me antecederam, que não haverá golpe neste País, porque nós queremos continuar avançando. Não podemos retroceder absolutamente nenhum milímetro. Este País tem que continuar avançando, progredindo e se desenvolvendo. A economia solidária é um importante instrumento desse avanço. É por isso que eles não querem que esses avanços continuem a acontecer, é por isso que eles não querem nos permitir de ver nossos alunos das escolas, das universidades, os filhos dos trabalhadores fazendo cursos fora do Brasil ou, como fizemos na última sexta-feira, vendo os alunos da Engenharia trazer novos projetos de transformação para nossa sociedade.

Portanto, hoje, além de homenagem, também é dia de luta para dizer “Dilma fica! Não ao golpe!” (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Dando continuidade, convido agora o secretário estadual de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, nosso companheiro Álvaro Gomes, que aqui representa o governador do Estado, nosso governador Rui Costa, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Gostaria de saudar a deputada Neusa Cadore e parabenizá-la por esta iniciativa extraordinária de concessão do Título de Cidadão Baiano ao nosso Paul Singer; saúdo o secretário Jerônimo, nosso companheiro de todos os momentos, nessa parceria permanente, constante; deputado Fabrício Falcão, nosso companheiro da Frente Parlamentar em defesa da Economia Solidária; deputada Maria del Carmen, militante que luta permanentemente pela transformação; nossa sertaneja Fátima Nunes; saúdo a professora Ronalda Barreto, da UniTrabalho; Mãe Nilza – estivemos no terreiro, não foi, Mãe Nilza?--; Débora Rodrigues, militante da Economia Solidária; Milton Barbosa.

Toda a nossa equipe de Economia Solidária trabalha com muito amor. Trabalha diuturnamente, por amor, com uma dedicação extraordinária (palmas). Vocês sabem bem que uma coisa é trabalhar por amor, outra coisa é trabalhar por um cumprimento normal, protocolar. Essa equipe está de parabéns por ter essa sensibilidade com a questão da Economia Solidária.

Saúdo Maurício Nogueira, representante das incubadoras tecnológicas; e uma saudação especial ao nosso Paul Singer.

Paul Singer é um símbolo, símbolo da solidariedade, símbolo da justiça, símbolo da paz, é o símbolo do sonho, da esperança, é o símbolo de uma militância que nunca se cansa. Aos 83 anos, parece um menino do ponto de vista da convicção, da lucidez, da clareza, da combatividade e da reafirmação dos princípios da solidariedade e do socialismo. Portanto, parabéns, Paul Singer. (Palmas.) Nós nos sentimos muito orgulhosos por ter aqui, agora, um conterrâneo baiano. A Bahia se sente muito feliz por ter uma personalidade, um pensador, um intelectual. Mas não basta ser um pensador, não basta ser um intelectual. Para ser um pensador e um intelectual e que realmente dê uma contribuição, é preciso ter uma visão de solidariedade e justiça, uma visão em defesa daqueles que mais precisam. É esse o símbolo que representa Paul Singer para todos nós.

Saúdo todos os militantes da Economia Solidária. Saúdo também Vasco, e em nome dele todos os militantes da economia solidária. (Palmas.) Vasco, na sua combatividade, foi o primeiro a levantar as palavras de ordem: “Não vai ter golpe.” Então, parabeno Vasco e toda a militância.

Quero dizer que a economia solidária tem uma importância muito grande em todos os momentos da nossa vida, mas, num momento de dificuldade, ela ganha uma importância muito maior. Eu tenho a responsabilidade de ser o presidente do Fórum Nacional de Secretarias de Trabalho, e em todas as nossas reuniões temos debatido a questão da economia solidária. Temos discutido essa questão, buscando convencer as demais secretarias do País da necessidade de fortalecimento da economia solidária, e temos obtido resultados positivos. Continuaremos nessa militância, em razão da importância que representa a economia solidária.

Queremos dizer que a economia solidária no nosso Estado ganha força e ganhará muito mais força pela parceria que temos com o nosso colega Jerônimo Rodrigues, militante combativo da Secretaria de Desenvolvimento Rural. Temos

sempre buscado essa parceria. Assinamos um protocolo de intenções na última Fenagro, quando houve a Feira Baiana de Agricultura Familiar e Economia Solidária. Transferimos, tanto ele, quanto nós, a Secretaria do Trabalho para lá, inclusive despachamos durante o dia inteiro, com o objetivo de fortalecer a economia solidária. Portanto, esse é um segmento que precisa ser fortalecido. Sabem por que Milton falou Jerônimo Gomes? Porque a interação é tão forte que ele juntou Jerônimo e Álvaro. Eu sou Álvaro Gomes e ele Jerônimo Rodrigues, e ele disse Jerônimo Gomes. Aí ele já fez a parceria. (Palmas.) Essa é uma parceria tão forte! Ele é psicólogo e eu também... Freud diria que foi um ato falho. Então, o ato falho de dizer Jerônimo Gomes foi positivo, pois designa essa parceria perfeita de Jerônimo Rodrigues e de Álvaro Gomes.

Eu quero, aqui, trazer um grande abraço do governador Rui Costa, que estava previsto para participar deste ato importante, mas não pode, em razão dos compromissos, e pediu que eu o representasse e mandasse um abraço. Quero dizer que é muito importante o fortalecimento da economia solidária. O governador Rui Costa, que tem se dedicado permanentemente para aqueles que mais necessitam, tem sido um governador exemplar, um destaque nacional. Em meio a tantas dificuldades, o governador Rui Costa tem conseguido fazer um brilhante governo, e o que é mais importante, um brilhante governo para aqueles que mais precisam. Então, essa é a marca do governador Rui Costa, mesmo em meio às dificuldades.

Por fim, queria, aqui, já concluindo o meu raciocínio, dizer que este é um ato de solidariedade, de liberdade e de justiça! Este é um ato de amor! Este é um ato de extrema importância! Este é um ato que precisa se transformar em um ato contra o retrocesso no nosso País, contra o golpe que estão tentando implantar contra a nossa presidenta Dilma. (Palmas.) Se hoje nós avançamos muito na economia solidária e, aqui, na Bahia, temos 17 centros públicos de economia solidária, e cada centro público espalhado por todo o Estado dá assistência técnica a 100, a 150 cooperativas e associações... Se hoje conseguimos evoluir no fortalecimento da economia solidária... mas, se houver golpe, teremos um profundo retrocesso na economia solidária; um profundo retrocesso nas liberdades democráticas; um profundo retrocesso na vida do nosso povo, principalmente, aqueles que mais necessitam. Mas, apesar dos meios de comunicação estarem de manhã, de tarde, de noite, de madrugada, nas novelas tentando dar o golpe, os meios de comunicação golpistas também, ontem, sofreram uma grande derrota porque as manifestações foram verdadeiros fiascos no Brasil inteiro e a *Globo* não teve como esconder isso.

E no dia 16, conclamamos para que todos estejam nas ruas de cabeça erguida e com as bandeiras da liberdade, da democracia, do socialismo, dos avanços e da luta para aqueles que mais necessitam. Não vai ter golpe! Dilma fica!

Um grande abraço à economia solidária.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Neusa Cadore):- Gostaria de registrar as presenças de

André, da Casa Civil; do Cesol de Itabuna; do índio Valdir Nascimento, do povo Tupinambá; da Fundação Josué de Castro; da Rede Pintadas; de representantes da Marcha Mundial de Mulheres; do Conselho Estadual de Direitos da Mulher.

Gostaria de solicitar que a deputada Maria del Carmen continue presidindo a sessão, para que eu possa fazer o meu pronunciamento

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra à deputada Neusa Cadore, autora dessa homenagem.

A Sr^a NEUSA CADORE:- Bom dia!

Gostaria de dar um grande abraço em cada companheira e companheiro. São 17 territórios fazendo deste um momento de grande celebração.

Seria muito bom que pudéssemos dar voz, aqui, aos grupos, as comunidades e, certamente, teríamos uma riqueza de depoimentos, depoimentos de esperança, de resistência. Mas estamos na véspera do Dia Nacional da Economia Solidária. Amanhã seria o aniversário do companheiro Chico Mendes, um grande líder, (palmas) defensor do desenvolvimento sustentável. Então, é um dia de muito significado e, certamente, a presença de cada um e cada uma enriquece muito.

Quero agradecer o esforço tanto de quem veio de Salvador, como também de quem veio de vários cantos da Bahia para estar aqui nesta manhã.

Quero cumprimentar a deputada Maria del Carmen, que preside a sessão; o secretário Álvaro Gomes eo também querido secretário Jerônimo.

Cumprimento e agradeço aos deputados que, neste momento, estão conosco. Estamos tocando a parte burocrática para constituir a Frente Parlamentar de Apoio à Economia Solidária. Então saúdo o deputado Fabrício Falcão, a deputada Fátima Nunes. A equipe é maior, mas hoje estamos apenas com vocês.

Quero saudar e agradecer à professora Ronalda; à nossa querida, bonita e elegante Mãe Nilza; Débora e o Fórum Baiano de Economia Solidária; nosso querido Milton Barbosa; o professor Maurício Nogueira, sempre disponível nesta luta; e saudar, com emoção, com muita alegria, o nosso homenageado, que vai ficar ainda mais irmão nosso, o Prof. Paul Israel Singer. Com certeza é um momento de emoção e um momento de gratidão.

Aqui, várias pessoas fizeram referência a esse momento que não esperávamos, porque celebramos tantas conquistas, tantas coisas boas, tantas bençãos nesse nosso caminho, e a vida nos surpreende com esse momento que nos desafia e, ao mesmo tempo, sempre que nos encontramos e começamos a falar desse projeto, desse momento, dessa história concreta, percebemos, com muita clareza, e é importante ter essa lucidez, de quantas bençãos nós recebemos.

E, nesta manhã, estamos recebendo Paul Singer, este ilustre cidadão, nascido na Áustria, quis Deus que ele viesse para o Brasil. Esta é a segunda vez que ele vem para esta Casa a convite nosso e percebemos essa disponibilidade tão grande dele. E essa figura é tão admirada não só no Brasil, mas no mundo, sem vaidade, sem orgulho, apesar de ter alcançado tanto destaque pelas suas obras, sobretudo pela sua postura

militante e segura. Utópico, mas muito concreto, pregando o socialismo numa área difícil. Mas eu acho que nesta manhã e neste momento em que nós queremos estar firmes contra o golpe, é preciso reafirmar a cada dia e a cada momento que nós acreditamos na economia solidária.

Então, nada melhor para nós, a benção que precisamos neste momento é podermos olhar para companheiros como Paul Singer que tem a sua vida, a sua história, entrelaçada com grandes lutas do nosso tempo. (Lê): “Filho de pequenos comerciantes judeus, nasceu em Viena e chegou ao Brasil ainda criança fugindo da barbárie do nazismo.

Ainda jovem, participou do movimento de colônias agrícolas judaicas de base cooperativista. Em 1951, formou-se na Escola Técnica Getúlio Vargas e passou a trabalhar como eletrotécnico. Filiou-se ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e engajou-se no movimento sindical, lutando” com os trabalhadores. Entrou na USP para fazer o curso de Economia e, ao mesmo tempo, integrou-se ao (Lê): “Partido Socialista Brasileiro e na Organização Revolucionária Marxista Política Operária (Polop).

Em 1960, professor Paul Singer iniciou sua atividade docente também na USP e teve seus direitos políticos cassados em 1969, em razão do golpe militar. Participou do grupo de resistência à ditadura militar e, mais tarde, ao lado de lideranças como o ex-presidente Lula ajudou a fundar o Partido dos Trabalhadores.

Exerceu a função de secretário municipal de Planejamento do governo Luiza Erundina de 1988 a 1992. Desde 2003” foi convidado pelo presidente Lula para que, no governo federal, tivéssemos o espaço de uma secretaria para cuidar da Economia Solidária, secretaria vinculada ao Ministério do Trabalho e foi lá que aconteceu todo esse processo. E, com certeza, o que nós temos hoje na Bahia, o que nós temos no Brasil, a nossa Lei de Economia Solidária, a nossa secretaria de Economia Solidária são sementes desse trabalho amplamente reconhecido.

Sabemos que temos muitos desafios, mas o que nós temos se deve, de forma muito particular, ao trabalho, à luta, à fé do companheiro Paul Singer. Além da inestimável contribuição ao pensamento social brasileiro, ele se destaca por uma vasta produção acadêmica sobre Economia Solidária e é um defensor inabalável desse modelo de desenvolvimento como caminho para a transformação social.

Por isso, professor, acho que, por mais que tenhamos tido momentos de emoção, jamais conseguiremos traduzir o que representa a sua vida, a sua história para todos nós, o seu convívio, os seus ensinamentos... Mas, com certeza, aqui, os companheiros e companheiras são expressão, são testemunhas dos nossos sentimentos, dessas sementes que estão aí lançadas, que estão produzindo, que estão enraizadas e só Deus sabe aonde podemos chegar com os nossos sonhos, os quais queremos preservar com muita força.

Sabemos que essas sementes ajudaram o nosso país a avançar no combate à fome, na superação da miséria, na promoção da educação. Quero destacar que esse período foi muito importante para as mulheres. Muitas coisas aconteceram e

permitiram um avanço, um emponderamento, permitiram um momento de confiança, de esperança na luta contra a violência doméstica, na luta pelo empoderamento econômico, pela autonomia. A economia solidária tem um papel extremamente estruturante para esse processo também, sendo as mulheres suas maiores beneficiárias, e também aquelas que estruturam, que constroem e promovem esse avanço.

Então, quero dizer que, neste momento difícil – momento de ódio, de preconceito, de racismo, de combate às nossas conquistas – é muito providencial que tenhamos conseguido agendar, nessa semana, neste dia, este evento para lhe darmos o Título de Cidadão Baiano. Com certeza, este momento vai deixar o nosso coração e a nossa alma mais fortalecidos para que possamos continuar construindo este projeto, para continuar disputando para que a democracia continue sendo o valor maior em todos os sentidos. Democracia na igualdade de direito entre homens e mulheres, na igualdade de direitos para os nossos irmãos quilombolas, para os negros, para os indígenas, democracia para que a gente possa continuar esse processo; mas, sobretudo, democracia na economia, num projeto de desenvolvimento sustentável que garanta, como aqui foi dito, não só a solidariedade mas o direito.

Sabemos que isso está em jogo, mas nesta manhã, neste momento, a nossa história, a história de Paul Singer, esse companheiro que está mais uma vez conosco, nos convidam. Ninguém tem direito de se aposentar, viu, gente! Temos que estar firmes e fortes, unidos de mãos dadas na rua, no movimento, nos nossos espaços lutando para que possamos continuar sendo protagonistas de uma nova história e fazendo as reflexões que temos que fazer, sim, mas acreditando que temos essa grande responsabilidade.

Quero agradecer aos que colaboraram para que pudéssemos fazer este evento, à Setre, aos Centros Públicos, ao Sesi, à Cáritas, ao Fórum Baiano e finalizar com a reflexão de uma mulher de nome Rosa Luxemburgo que sempre nos inspira e nos convida a continuar na luta por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes, mas totalmente livres.

Nosso querido companheiro Paul Singer, muito obrigada em nome dos baianos. É uma honra muito grande lhe conceder esse título.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar a deputada Neuza Cadore, a deputada Maria del Carmem, o deputado Fabrício Falcão e a deputada Fátima Nunes para juntos entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao professor Paul Israel Singer, concedido por unanimidade da Assembleia Legislativa da Bahia.

O violinista Vladimir Primo faz a sua apresentação. Antes eu convido o índio . Waldir Nascimento para fazer entrega da cesta de produtos da economia solidária ao conterrâneo Paul Singer.

Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo baiano professor

Paul Israel Singer.(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ouvimos a apresentação de Vladimir Primo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo baiano, professor Paul Israel Singer. (Palmas.)

O Sr. PAUL ISRAEL SINGER:- Boa-tarde a todos vocês, obviamente estou muito comovido, não sei nem o que vou dizer, mesmo porque os companheiros e companheiras que falaram antes deixaram muito pouco a acrescentar. Efetivamente, para mim, a economia solidária é o coroamento da democracia.

A democracia foi inventada pelos gregos lá atrás, milhares de anos antes de Cristo, mas ela foi praticada ao lado da escravidão. Era, portanto, uma democracia de elite. E nós estamos construindo, gente, juntos, este País, o Brasil, do qual me orgulho muito. Não só na América Latina inteira, na América do Norte, no Canadá, em particular, na Europa, na África e na Ásia, nesses lugares, eu tenho tido a sorte de ser convidado a falar sobre economia solidária.

Ainda na semana passada, recebi uma delegação de estudantes de Singapura, estudantes de economia e de outras matérias. Singapura é uma ilha próxima à China e um país avançado na Ásia, e eu soube, depois que eu os recebi, discuti com eles sobre economia solidária, e percebi pelas perguntas deles, que eles sabiam perfeitamente bem o que eles queriam saber. Foi extremamente interessante ouvi-los e dialogar com eles.

Quero dizer que não estamos sozinhos, companheiros, estamos mudando o mundo para melhor. (Palmas.) Obviamente, tenho muito orgulho de ser companheiro de vocês. Vocês têm essa possibilidade concreta, que eu não tenho, porque eu tenha exatamente as tarefas políticas, de viver a economia solidária na prática. Porque a coisa mais sublime que pode existir entre nós, seres humanos, é a solidariedade. Não é à toa que esse nome está na economia solidária, porque nós a praticamos. Sem solidariedade, a economia solidária não funciona ou se degenera. O fato é que há muita solidariedade entre nós, não é uma coisa artificial, muito menos uma exigência. E, se vocês me permitem, queria falar de alguma coisa que mexe comigo, porque participei do movimento durante anos. Estou falando da felicidade interna bruta. A felicidade é, de fato, o grande objetivo, é o que queremos, que todos nós sejamos felizes, mas que os outros que não são, porque não são respeitados, porque são perseguidos, porque são expulsos da espécie humana, esta é a nossa prioridade, a nossa luta: que ninguém mais seja expulso, seja excluído, seja diminuído meramente porque tem uma cultura diferente. (Palmas.)

O fato de termos no mundo e, particularmente, neste País, muitas culturas... Cada religião é uma cultura, e nós temos uma boa quantidade de religiões que queremos cultivar, respeitar. Algumas vezes participamos como fiéis, mas, mesmo não participando como fiéis, nós podemos ter um enorme proveito pelos que elas nos ensinam. Estive em Butão, no FIB – Felicidade Interna Bruta, e aprendi algumas coisas que não sabia, descobri que o budismo, o reinado budista, é muito parecido

com a Igreja Católica, os valores eu diria que são praticamente idênticos, não tenho coragem de dizer isso numa tese porque posso estar enganado mas a economia solidária não. Mas a felicidade interna bruta, ou seja, tomar a felicidade das pessoas como alvo da política, o que o governo tem que fazer é descobrir se há infelicidade e o que fazer para que ela desapareça. O Butão pratica isso e queria contar a vocês porque isso tem uma profunda relação conosco, com a economia solidária, o Butão, que é um reino constitucional, um reino democrático, mas é um reino. Ele faz um levantamento da população a cada dois anos, o Butão tem poucos habitantes comparado ao Brasil, são 720 mil mas fazem uma profunda audição de cada uma dessas 720 mil pessoas, principalmente, para saber quão felizes ou infelizes são, em nove domínios diferentes.

A cada dois anos o governo, comparando as pessoas entrevistadas, dão nota a sua própria felicidade, de zero a dez. Então, quando a pessoa responde dez, está muito feliz e se responde zero ou próximo a zero, está muito infeliz. Ou seja, o Butão, efetivamente, tenta transformar em realidade a felicidade das pessoas que dependem e essa que é a minha grande lição. Nos outros, ninguém é feliz sozinho, é impossível. A pior punição que alguém pode ter é ser condenado a cadeia separado de todos os outros, isso sim é infelicidade total, precisamos uns dos outros para prender, para poder praticar aquilo que realmente acreditamos e queremos.

E fico extremamente comovido pela homenagem que estão fazendo a mim e quero dizer que estamos juntos, ombro a ombro, pela mesma coisa que é o outro mundo, bem diferente desse que herdamos que é o capitalismo. O capitalismo vive da competição e nós não queremos competição no nosso meio, ninguém é melhor do que o outro, não precisa provar isso desde que consiga ser humano e decente.

Olho para vocês e vejo o mundo que gostaria que meus filhos crescessem, aliás, tenho filhos que já cresceram e ajudam um bocado no que a gente quer. Fico muito feliz com isso e os jovens de uma forma geral no mundo inteiro estão sedentos de democracia. Lembram do movimento “occupy wall street” o maior partido da Espanha hoje é do movimento juvenil, chamado “Podemos”. Realmente o futuro para nós existe porque a juventude está desse jeito, eles apreciam a economia solidária e são a meu ver participantes e companheiros nossos.

Queria falar das mulheres, tanto no FIB como na economia solidária. As mulheres são nossas companheiras na construção de um mundo mais decente e elas são vanguarda na economia solidária, pelo menos no Brasil, que é onde eu conheço por participar diretamente. As ideias mais interessantes, mais ousadas e que se transformam em formas de vida reais, são geralmente de mulheres.

Mas de uma forma mais geral nós teremos dívidas enormes nos setores oprimidos em nosso País. Não vou conseguir todos, não sei, mas os nossos companheiros negros que vivem hoje a sua própria religião e a sua própria cultura em quilombos. Os quilombos são uma herança da luta dos negros contra a escravidão e pela liberdade, que finalmente obtiveram.

Os indígenas estão hoje organizados inclusive no movimento nacional. Tive a

ocasião de encontrá-los, porque nós podemos ajudá-los, mas mais do que isso, podemos aprender com eles. E os valores que nós praticamos e acreditamos são os valores tradicionais. Os avós e os bisavós de vocês praticaram já. Temos que aprender com vocês como a gente faz isso para ficar realmente feliz e realizado. Basicamente é isso que eu poderia dizer a vocês. Não há nada a mudar, a não ser aprofundar cada vez mais, aprender cada vez mais, sobretudo com nossos próprios erros. Nenhum de nós é infalível. Eu cometi muitos erros na minha vida, meramente porque estou velho, então tive mais tempo de errar.

O fundamental é que a pessoa que erra e se arrepende depois, procura consertar o erro que cometeu. Isso é fundamental para nós. É um ensinamento. Devemos e podemos perdoar essa pessoa e recebê-la de volta. Mas isso tudo é um enorme aprendizado nosso. Temos que nos respeitar mutuamente, nos apoiar mutuamente para sermos felizes. Meramente para isso. Eu aprendi no movimento FIB – Felicidade Interna Bruta, quando se discutiu felicidade, quem é que produz a felicidade? Como é que se fica feliz? E a resposta é a seguinte: em sociedade. É impossível ser feliz sozinho. (Palmas.)

Ser feliz, gente, é dar e receber ajuda de outros. Não sei se concordam. É minha experiência de vida, e não só minha, é de vocês também. Quando eu falo disso, eu estou falando muito sobre isso, porque acho importante, é uma pergunta que aprendi com os budistas do Butão. Quando uma pessoa ajuda outra: uma recebe ajuda e a outra dá ajuda. Os dois ficam felizes. É uma relação que dá felicidade. A pergunta é a seguinte, quem é mais feliz, o que dá ou o que recebe? O que vocês acham?

(A plateia responde: os dois.)

Os dois, sim, ficam mais felizes. Mas essa resposta eu recebo sempre, é um consenso, gente. Não estou inventando nada. Efetivamente eu acho que tem condições de ajudar fica mais feliz do que as pessoas que recebem ajuda, que também ficam felizes. Mas há uma diferença qualitativa aqui. É muito melhor para cada um de nós poder ajudar o outro – e algumas vezes precisar da ajuda do outro também, não é vergonhoso. Basicamente, o que eu queria e poderia dizer a vocês é que nós estamos criando de alguma maneira no mundo inteiro uma enorme escola de vida. Através da economia também. Através de reuniões como essa. Através da nossa atividade com nossos filhos.

Eu tenho uma filha que é educadora por vocação e ela está ajudando a redimir nossas crianças. As nossas crianças nas escolas chamadas tradicionais são tratadas como lixo, só podem obedecer. Você entra na escola, a primeira coisa é que quando toca a campainha, você vai ao recreio, quando toca de novo, volta para a classe. Quando o professor fala, se cala a boca, não importa o que se queira dizer.

Enfim, é um processo, eu diria, assustador. Por isso, mesmo, o resultado dessas escolas é terrivelmente ruim, porque não dá para aprender por medo, mas dá para aprender com vontade de aprender, com alegria de superar e entender o que não entendia antes e ajudar outros a entender, também.

E agora, estão acontecendo no mundo inteiro, inclusive neste País, experiências

de escolas democráticas. Acho que vocês que têm filhos, convidaria a matriculá-los numa escola democrática em que a prática toda é democrática. Não tem ninguém que manda. Os professores seduzem ou não os alunos inscritos a fazerem o que eles professores têm condição de fazer. Geralmente são projetos, pesquisas e assim por diante.

Obviamente, essas crianças saem da escola com uma capacidade de improvisação, de criação admirável. Por isso estou falando, não estou fazendo propaganda nada direto, mas nós precisamos de democracia nas nossas famílias, nas nossas igrejas, nos nossos bairros, porque é isso que nos deixa felizes. Ninguém manda em ninguém. Ninguém obedece, não precisa obedecer, é humilhante, pode obedecer a princípio, mas não obedecer ao outro, porque ele é mais forte, ele lhe manda embora do emprego se você não fizer, se, se, se, se. Era basicamente isso o que queria dizer a vocês. Poderia falar mais por bastante tempo, mas acho que já abusei do tempo nesta cerimônia. Quero dizer que estão deixando um companheiro de vocês extremamente comovido e feliz. Quero agradecer. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convidamos a todos para ouvir o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Minha querida amiga deputada Neusa Cadore; Sr. Álvaro Gomes, secretário estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes, que neste ato representa o governador Rui Costa; Sr. Jerônimo Rodrigues, secretário de Desenvolvimento Rural; meu querido deputado estadual Fabrício Falcão, representante da Frente Parlamentar em Defesa da Economia Solidária; minha querida deputada Maria del Carmen; minha querida deputada Fátima Nunes; Prof^a Ronalda Barreto, representante da Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas Sobre o Trabalho; minha querida Mãe Nilza de Oxum, representante da economia solidária da Associação Ilê Axé; Sr^a. Débora Rodrigues, representante do Fórum Baiano de Economia Solidária; Sr. Milton Barbosa, superintendente da Economia Solidária; Sr. Maurício Nogueira, representante das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares; quero saudar por último o homenageado, baiano, Prof. Paul Israel Singer, minhas amigas, meus amigos aqui presentes. Primeiro, professor, é uma honra enorme como presidente da Casa do Povo entregar esse Título de Cidadão Baiano, através de projeto de resolução da deputada Neusa Cadore.

A deputada Neusa Cadore é uma das deputadas mais educadas, mais assíduas, mais íntegras que eu conheci neste Parlamento durante os 25 anos nos quais exerço o meu papel como deputado.

Quando assumimos a presidência da Casa das Leis, sugerimos aos Srs. Parlamentares que só apresentassem projeto para concessão de um Título de Cidadão Baiano para uma personalidade, seja no mundo cultural, no mundo social, no mundo empresarial, no mundo das artes, no mundo da política, se essa pessoa tivesse

prestado serviços ao nosso Estado. E a deputada Neusa apresentou o currículo do nosso homenageado, um homem que nasceu na Áustria, que chegou aqui no Brasil aos oito anos de idade, que foi recebido pelos brasileiros num momento difícil, tendo em vista que estavam iniciando a II Guerra Mundial. Meu querido professor, esta Casa faz esta homenagem num momento, talvez o momento mais difícil na vida pública do nosso País. Vivemos uma crise econômica, fruto, exclusivamente, na minha opinião, de uma crise política. O Brasil passa por um momento onde todos nós, brasileiros, queremos consolidar a democracia no nosso País. Este é um momento ímpar, onde as instituições estão funcionando, onde o povo brasileiro tem o direito de opinar.

E eu, Marcelo Nilo, deputado, no sétimo mandato, professor, vivi momentos importantes na minha vida, e entre esses momentos eu sempre procurei respeitar o contraditório, respeitar as pessoas que pensam diferente. E esta semana eu vi um artigo, pelo menos foi “retuitado” nas redes sociais, onde um cantor popular do nosso Brasil dizia que a crise, um dos motivos da crise, por incrível que pareça, é o Bolsa Família. Eu li e fiquei pasmo, porque talvez ele nunca tenha visto a fome, talvez ele não saiba o que é acordar e dormir e não ter um prato de comida, principalmente para seus filhos.

Eu vou contar uma historinha rápida para vocês, se o meu conterrâneo me permite, por que eu entrei na vida pública. Eu entrei na vida pública, porque eu sou engenheiro civil, entrei na Embasa como estagiário e saí como presidente. Portanto, eu tinha uma profissão que amava muito e amo, de ser engenheiro formado pela Universidade Federal da Bahia. Mas, uma certa vez, meu professor, em 1982, meu saudoso pai era candidato a prefeito na cidade de Antas, e naquela época nós saíamos de casa em casa pedindo voto, diferente de hoje que se pede voto pela *internet*, se pede voto pela televisão, se pede voto pelas rádios, pelos jornais, pelos movimentos sociais, mas naquela época era diferente, ia de casa em casa pedindo voto. E eu fui numa certa rua, Rua do Curral, chamada Rua do Curral, porque não tinha calçamento, não tinha água, não tinha luz, não tinha saneamento básico. Nós entramos, eu e minha irmã, numa casa que a porta estava entreaberta. A senhora, dona da casa, acendeu uma vela, me reconheceu e me disse: - Mas, é muita cara de pau você entrar na minha casa para pedir voto. Eu estou com meus três filhos há três dias, passando fome.” Eu nunca tinha visto a fome. Ela apertou a barriga do mais velho, chegou a entrar. Eu fiquei pasmo e disse:- Olha, vamos ali na mercearia fazer uma cesta básica”. Naquela época podia, hoje se der uma cesta básica fica inelegível. Eu saí com a senhora, ela deixou dois filhos em casa e saiu com o filho mais novo no braço.

Eu me lembro muito bem, meu querido deputado Fabrício, minha querida deputada Maria del Carmen, os olhos daquela criança o que falavam, os olhos falavam “por favor, não me deixe morrer de fome”. E quando nós chegamos na mercearia eu disse: - Sr. Joãozinho, dê uma cesta básica a essa senhora. E quando eu olhei estava o marido sentado na mesa tomando aquela 51, cheio do mel. Eu fui a ele, porque o conhecia e disse: - Mas, Raimundinho, desgraçado, enquanto sua mulher e

seus filhos estão passando fome, você está aqui no bar bebendo? E ele disse: - Doutor, eu estou bebendo, mas eu passei o dia todo batendo na porta dos poderosos de Antas pedindo trabalho e ninguém me deu, não. Passei o dia todo batendo nas portas pedindo um prato de comida e ninguém me deu, não. Estou aqui bebendo, para quando chegar em casa não ver meus filhos e minha mulher com fome”. Naquele dia, naquele momento decidi ser homem público, naquele momento decidi ser candidato a deputado do Estado, porque você só pode ser deputado se gostar de gente. Você só pode exercer cargos se você tiver noção exata do seu trabalho. Está aqui o professor Singer, um dos homens mais respeitados do Brasil, que utilizou seu conhecimento, sua história para trabalhar pela defesa da economia solidária. Porque só seremos um país respeitado se formos solidários. Só seremos um país respeitado se nós exercemos a democracia na sua plenitude.

Portanto, professor Paul Singer, neste momento, estou aqui como Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia. Quero agradecer e parabenizar a nobre deputada Neusa Cadore. Quero parabenizar todos os pares, todos os deputados, que em unanimidade, numa votação secreta, aprovou este Título de Cidadão Baiano. Porque esta Casa tem deputados da Base de Governo muito consolidados. Existem parlamentares que fazem oposição também muito consistente.

Portanto, parabéns a esta Casa. Parabéns ao Poder Legislativo Baiano que concede este título a esta figura tão importante. Porque, meu querido Paul Singer, o Senhor nasceu na Áustria por decisão de duas únicas pessoas, seu pai e a sua mãe. Mas, hoje, o Senhor é baiano por decisão de 15 milhões de baianos que, através de seus representantes, tendo em vista que os 63 parlamentares, independente da conotação partidária, representam todo o segmento da Bahia.

Portanto, a Bahia, hoje, a Bahia de tantas figuras ilustres, a Bahia de Otávio Mangabeira, de Rui Barbosa, de Anísio Teixeira, de Cosme de Farias, de Castro Alves, a partir de hoje passa a ser, também, a Bahia de Paul Singer.

Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.